

HQ X-MEN CONTRA A INTOLERÂNCIA EM SALAS DE AULA

BARQUETA, Clélia – Prof.^a Dra. UFPB (cbarqueta@uol.com.br)

NUNES, Lucas Barbosa – Graduando da UFPB (lucasbarbosanunes7@gmail.com)

INTRODUÇÃO:

Esse trabalho foi desenvolvido a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFPB. Tendo em vista o perfil do aluno integrante do programa, cujo interesse é a área de histórias em quadrinhos, decidiu-se por trabalhar com esse tipo de linguagem. Achamos de suma importância a possibilidade de mostrar os X-Men como um recurso didático a ser usado em sala de aula, pelo fato de discutir situações nas quais os indivíduos expressam intolerância sistemática em relação a populações que por algum motivo fogem do comportamento ou aparência que seja o esperado.

Temos como objetivo analisar alguns aspectos da História em Quadrinhos: "Sobre morrer e viver" (Morrison, 2002) do título X-Men. Serão estudadas algumas características, tais como: metáforas que procuram levar seus leitores a pensar sobre a intolerância para com as diferenças sociais, físicas e de gênero. Para isso também serão discutidos aspectos da intolerância.

METODOLOGIA:

Quando foi decidido tratar de Histórias em Quadrinhos fizemos levantamento bibliográfico sobre o assunto. Posteriormente discutimos os *Comics/Histórias em Quadrinhos* desde o seu surgimento nos EUA e das questões políticas que alguns deles enfrentaram. Ao descobrir que o próprio Stan Lee (apud Gonçalves, 2008), o criador dos X-Men, afirma que a história dos X-Men seria "uma espécie de metáfora para o preconceito racial", sentimo-nos estimulados a continuar esse trabalho.

Gonçalves (2008), em seu texto *A metáfora em X-Men*, expõe que o primeiro número da revista X-Men foi lançado um mês depois do famoso discurso de Martin Luther King Jr, durante "A marcha para Washington", evento de grande repercussão política, liderado por Luther King, em 1963, no qual ele discursou sobre tolerância e igualdade social. Outra informação fornecida nesse artigo é que a edição nº11 da

HQ, na qual o intolerante vilão Magneto é derrotado, foi lançada aproximadamente três meses depois do assassinato do líder separatista Malcolm X. Outra figura que, a princípio, de um modo mais radical e menos pacifista, também lutava contra a discriminação racial contra os negros.

Durante a pesquisa foi preciso conhecer como acontecia o processo da metáfora para que pudéssemos discutir o objeto como uma. O que nos interessa nesse momento é o conceito de similaridade, não apenas de uma palavra, mas de uma situação imaginária (REBOUL, 2004). A partir do conceito de Metáfora, podemos encontrar alguns pontos de semelhança entre a vida quotidiana e a história apresentada.

A metodologia na análise é a seguinte: apresentar uma imagem da HQ a ser trabalhada, contextualizá-la no episódio e posteriormente analisá-la tanto nos elementos da imagem que sejam importantes como os verbais..

ANÁLISE DOS DADOS:

Logo na primeira página encontramos uma imagem impactante com um cavalo morto e o enunciado: “Se estivesse ao meu alcance, eu salvaria todas as vidas” (figura 1). Para Xorn, o mutante dessa cena, a vida tem o mesmo valor intrínseco, independente de serem vidas humanas, mutantes humanas ou animais. Essa fala demonstra que esse estranho mascarado procura defender a vida. Percebe-se logo no início da narrativa uma discussão sobre a aceitação de qualquer tipo de vida. Essa proposta de coexistência dos diferentes é o mote da história.

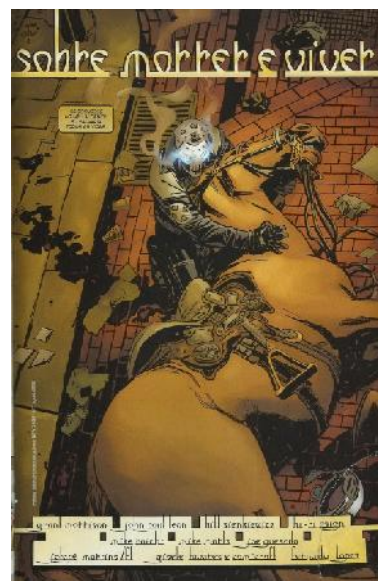


Figura 1. p.5, Morrison. 2002

Na página seguinte pode ser identificada a caótica que provocou a morte do cavalo. Vê-se um campo de batalha e também dois cartazes. No primeiro quadrinho, cartazes carregados pelos humanos, com os dizeres: “Destruam Todos”. No segundo, o cartaz é carregado pelos mutantes, e traz o enunciado: “Orgulho Genético”. Essas expressões demonstram que os mutantes procuram transformar o

que os humanos veem como defeito, em uma qualidade que os tornaria superior. Seria uma espécie de contra investida tão intolerante quanto a intolerância dos humanos.

O motivo da passeata são os humanos sem mutações demonstrando contra os humanos com mutações. E vice-versa. Percebe-se pelos desenhos que a situação está sem controle. Nos quadros, vemos elementos que indicam belicosidade: porretes e garrafas quebradas, além dos cartazes.

No último quadro da página, aparecem inúmeros outros cartazes com os mesmos dizeres, mas temos a entrada em cena de um outro mutante, Jean Grey, também um agente pacificador, que tenta acalmar os ânimos dos manifestantes. Repetindo, portanto, a função de Xorn o mutante anterior. Jean Grey responde: “Ninguém aqui é monstro.” Com essa resposta, a personagem já procura desconstruir o discurso dos manifestantes de que os mutantes seriam diferentes deles. Argumenta pela igualdade de todos, humanos e mutantes, na categoria dos “normais”.

Neste caso a intolerância tomou os dois grupos. O que Rouanet (apud QUADROS, 2008, p.21) caracteriza como “ódio sistemático e de agressividade irracional” que “se atualiza em manifestações”, ou seja, não importa o que é odiado,

apenas basta caracterizá-lo como estranho para se tornar errado e que não deve conviver com o que é tido como correto. É o que se caracteriza como ódio cego.



Figura 2.p. 24 e 25, Morrison. 2002.

Esses conflitos no início da história ocorreram justamente porque um dos mutantes comeu um cachorro. A

população percebe isso como algo violento, e age como se fosse a última gota d água nesse desentendimento, revoltando-se.

Os próximos quadros contam a história do mutante causador do problema, mas que ninguém sabe quem é. A narrativa dessa cena se desenvolve revelando

que o mutante é apenas uma criança de 12 anos. A mãe, “normal”, está doente e tampouco compreende o que ocorre com o filho: Mãe - “Eu sou um ser humano... por que ele não é humano também? O que aconteceu?” (p.18). O que demonstra, também da parte dela, uma incompreensão para com essa situação, mesmo que demonstre amar o filho mutante.

No próximo quadrinho, o mutante sai de casa, em busca de remédios para ela, carregando-a e dizendo: “Remediuu”. (p. 22), “Reméééduuu vai melhora”.

Isso provoca o último conflito que termina com a morte do mutante (figura 2), pois a polícia, não tendo ideia do que está ocorrendo grita: “Atirem à vontade. Derrubem essa coisa”. Essa é apenas mais uma demonstração de intolerância extrema por parte das pessoas que não sabem como lidar com as diferenças, no caso, física.

Durante todo esse processo, Xorn tenta explicar o que ocorreria sem a violência:

p. 19: “não há nada errado com seu filho. Sua mutação ... não está completa. Ela ainda não cresceu.”

p. 22: “uma coisa jamais vista antes.” “Algo raro. Único”

Em relação à intolerância da cena, Quadros (2008, p.20) afirma: “*Preconceito* é a ideia, a opinião ou o sentimento que pode conduzir o indivíduo à *intolerância*, à atitude de não admitir opinião divergente...”.

Só no último quadrinho dessa página, um dos policiais parece ficar curioso e depois da tragédia pergunta: “Como?” (p.25). O policial demonstra curiosidade em relação à existência de uma possível diferença. O que seria o primeiro sinal de aceitação. Mas já é tarde demais.

No último quadro a frase: “E a vida continua.” Isso caracteriza a história como um episódio que irá se repetir outras vezes, algo com o qual já se está acostumado.

CONCLUSÃO:

Baseando-se nas análises dos textos linguísticos e imagéticos apresentados na história, pode-se concluir que a HQ X-Men pode ser encarada como uma metáfora para explicar situações de intolerância atuais. Tal intolerância pode nascer do simples preconceito do chamado homem comum ou ser cultivada por comunidades, governos, etc., com a finalidade de se atingir fins os mais diversos.

Esse tipo de histórias em quadrinhos que trabalham com essa temática de intolerância e tentativas de solucioná-las pode se tornar um eficaz auxílio pedagógico para professores e professoras que procuram estimular o desenvolvimento de capacidade crítica e de tolerância em alunos, atuando na formação do caráter infanto-juvenil para uma maior aceitação de diferenças sociais, de gêneros, de origem, etc. Esse grupo de pessoas está no período de formação de seu caráter e de espírito crítico, portanto, abordar essa temática da tolerância para com a diversidade, de maneira agradável e lúdica, pode influenciar positivamente no seu desenvolvimento social e educacional enquanto cidadão. Consideramos, aqui, que a HQ X-Men, pode ser usada como instrumento muito interessante para combater a intolerância e defender a propagação do “respeito das diferenças” na sociedade. Podendo-se, portanto, ser usada no campo educacional. Em outro momento, o texto será didatizado para o trabalho em sala de aula.

REFERÊNCIAS DE PESQUISA:

GONÇALVES, A. R. *A metáfora em X-Men*. XI Congresso Internacional da ABRALIC. USP. São Paulo, 2008.

LEITE, M.Q. *Preconceito e intolerância na linguagem*. São Paulo: Contexto, 2008.

MORRISON, (Roteiro), KORDEY, I; LEON, J.P; JIMENEZ, P.: SCIVER, E. G. (Desenhos) *X-MEM - Sobre morrer e viver*. Trad. J.P. Martins. Barueri: Panini Ed. N.127, 2002.

REBOUL, Olivier. *Introdução a retórica*; Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.